

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ADICIONAL NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITO

Autora: Thamis Larissa dos Santos Silveira
Bolsista Iniciação Científica Voluntária
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Magali Lopes Endruweit

INTRODUÇÃO

Este trabalho, vinculado ao projeto “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, coordenado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem como objetivo propor uma reflexão acerca da concepção teórico-pedagógica do ensino de leitura e escrita em Português como Língua Adicional (PLA) e investigar como ocorre o processo de aprendizagem do aluno em relação à língua-alvo. Foi possível observar, ao ministrar a disciplina de Leitura e Produção de Texto II, que havia uma certa dificuldade demonstrada por alunos estrangeiros em se apropriar da língua escrita, o que resultava em textos pouco satisfatórios. A partir disso, surge o questionamento: como ensinar ao aluno estrangeiro que ele deve se apropriar da língua em questão para alcançar os resultados esperados na produção textual? Minha hipótese é de que essa dificuldade na escrita dos alunos é decorrente da não apropriação em relação à língua adicional e de que o motivo dessa ocorrência se dá devido a inexistência do movimento locutor → sujeito no discurso. Esse movimento é o que faz com que os alunos saibam utilizar a língua tanto para cumprir os objetivos de aprendizagem quanto para ele saber que é um sujeito no mundo que utiliza a língua para viver. Para tanto, o trabalho está filiado à Teoria Enunciativa de Émile Benveniste. A teoria da enunciação de Benveniste nos traz o entendimento de que a linguagem é intersubjetiva, ou seja, na necessidade de interlocução das pessoas “eu” e “tu” nos tornamos sujeito numa língua, configurando, desse modo, um ato enunciativo. Para verificar a minha hipótese, trabalharei na disciplina de Leitura e Produção de Texto II, do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE - UFRGS), unidades didáticas alternativas às que fazem parte da apostila do curso a fim de observar e buscar suprir as eventuais dificuldades no processo de apropriação da LA. Além disso, através do método desenvolvido pelo professor Paulo Guedes, criei um instrumento de avaliação que condiga com o esperado nas produções dos alunos e com o que a teoria de Benveniste nos leva a entender sobre apropriação, escrita e intersubjetividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Intersubjetividade: Inter-relação constitutiva da enunciação que pressupõe o eu e o outro mutuamente implicados. Assim, pode-se considerar que a intersubjetividade é correlativa a uma “experiência humana” que se reflete na língua. Em suma, a Teoria da Enunciação de Benveniste tem como fundamento a noção de intersubjetividade, já que é na e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito, e essa condição está na dependência da existência do outro. (FLORES et al., 2009)



Apropriação: Processo de uso da língua pelo sujeito por meio de sua enunciação. Benveniste ressalta que o processo de apropriação ocorre com a tomada, por inteiro, da língua. É o estabelecimento pelo sujeito de relações com as formas da língua, de modo a selecionar aquelas que forem compatíveis com a ideia a ser expressa. (FLORES et al., 2009)

Escrita: O ato de escrita procede da “linguagem interior, memorizada”: “a linguagem interior tem um caráter global, esquemático, não construído, não gramatical. É uma linguagem alusiva.” (Benveniste, 2014)

Português como Língua Adicional: Chama-se língua adicional pois parte do pressuposto de que o educando já tenha em seu repertório conhecimento de outras línguas (Schlatter; Garcez, 2012).

Unidade Didática: Sequências de tarefas organizadas de maneira gradual para permitir que os alunos reflitam e se apropriem das características discursivas e linguísticas dos gêneros do discurso que serão alvo da produção final da unidade. Essas tarefas seguem orientações teóricas e diretrizes didáticas-pedagógicas do uso da linguagem como ação social (Clark, 2000).

Avaliação: Momento de inclusão e construção, não sendo excludente nem classificatória, o instrumento será discutido com os alunos para que eles compreendam no que estão sendo avaliados e que o que entendemos de avaliação, como prática social local e situada, na qual os enunciados são sempre respostas a enunciados anteriores. (Schlatter, 2009)

METODOLOGIA

Será aplicado, no primeiro momento, uma unidade didática que servirá como base analítica de como o aluno se coloca frente a uma tarefa de produção textual. Observando, desse modo, se está acontecendo a intersubjetividade, se ele está se apropriando ou não da língua portuguesa e se ele está cumprindo os objetivos solicitados na UD. Após, serão elaboradas Unidades Didáticas com o propósito de suprir as dificuldades que forem se apresentando e, também, de direcionar os conhecimentos do aluno à uma escrita satisfatória. Em relação à avaliação, será produzido um instrumento avaliativo com base nas Qualidades Discursivas, método criado por Paulo Guedes, aplicado pela professora Magali Lopes Endruweit. Esse instrumento levará em conta como cada qualidade (unidade temática, concretude, objetividade, questionamento) é necessária para uma boa escrita e quais passos deverão ser tomados na falha de uma delas.

PERSPECTIVAS

1) Analisar a construção da intersubjetividade no processo de leitura e escrita do aluno, através das discussões suscitadas em aula; 2) Elaborar unidades didáticas que possam verificar como ocorre o processo de apropriação da língua adicional; 3) Adaptar o método das Qualidades Discursivas para a avaliação em língua adicional; 4) Contribuir para as reflexões sobre o ensino de Leitura e Produção de Texto em Português como Língua Adicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desejo, com essa pesquisa, contribuir para os estudos em Linguística Aplicada, propondo um novo olhar em relação ao ensino de línguas e contribuindo para as reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa Adicional. Ao trazer Benveniste para essa discussão, busco uma nova perspectiva de ensino e compreensão de leitura e escrita na língua adicional.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. 1995. Problemas de Linguística Geral I. Campinas, São Paulo, Pontes. 277 p.
BENVENISTE, E. 1995. Problemas de Linguística Geral I. Campinas, São Paulo, Pontes. 284 p.
BENVENISTE, Émile. 2014. Últimas aulas no Collège de France, São Paulo, Unesp.
CLARK, Herbert. 2000. O uso da linguagem. Porto Alegre, Cadernos de Tradução. N. 9
FLORES, V., BARBISAN, L.B., FINATTO, M. J. B., TEIXEIRA, M. 2009. Dicionário de linguística da enunciação. São Paulo: Editora Contexto.
GUEDES, Paulo Coimbra. 2009. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo, Parábola Editorial.
SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. 2012. Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês. Erechim, Rio Grande do Sul, Edelbra.
SCHLATTER, Margarete. 2009. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. In: Calidoscópio Vol. 7, n. 1. p. 11 – 23.